



Gotodáguas

Informativo do Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia

Ano XXXI – Nº 12 – 29 de abril de 2019

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

Ameaça do saneamento aumenta: MP 868 tem relatório aprovado em comissão

PARCEIRA
PÚBLICO-PRIVADA
É PRIVATIZAÇÃO
DISFARÇADA

Pressão, discussão, confusão, brigas... Nada disso impediu que a turma do governo aprovasse o relatório da comissão mista do Congresso Nacional sobre a Medida Provisória 868, a chamada MP da Sede. Ela significa o desmonte do setor, com abertura total para a privatização. O relatório saiu ao gosto da equipe do banqueiro Paulo Guedes, ministro da Economia. O relatório irá à votação no próximo dia 7. **PÁGINA 4**

SINDAE CHEGA AOS 33 ANOS DE FUNDAÇÃO. CATEGORIA ESTÁ DE PARABÉNS
PÁGINA 4

BLANÇO MOSTRA EVOLUÇÃO DA EMBASA, MAS PERMANECE A DÍVIDA COM TRABALHADORES (AS)
PÁGINA 3

PROJETO DE VENDA DA EMASA SOFRE VÁRIAS CRÍTICAS NA CÂMARA DE VEREADORES DE ITABUNA
PÁGINA 2

1º DE MAIO

Dia de protesto e de resistência: todos ao Farol da Barra

O Dia do Trabalhador será marcado com um ato unificado entre as grandes centrais sindicais, a partir das 15 horas, no Farol da Barra. A classe trabalhadora precisa se mobilizar para resistir ao golpe que vem colocando no chão diversos direitos e conquistas. Mais do que nunca, é hora de lutar. **PÁGINA 2**

Proposta de privatização da Emasa é criticada na Câmara de Itabuna



Com plenário lotado, a Câmara de Vereadores de Itabuna realizou uma sessão especial, na última quarta (24), para discutir uma possível privatização da empresa municipal de saneamento, a Emasa. A sessão despertou muito interesse porque o prefeito Fernando Gomes tem repetidamente afirmado que irá vender a empresa que ele mesmo criou, depois de tomar os serviços da Embasa, décadas atrás.

Proposta pelo vereador Jairo Araújo (PCdoB), a sessão teve vários palestrantes e a maioria condenou o projeto de privatização, especialmente o representante do

Sindae, o companheiro Luciano Leal, que expôs o péssimo resultado da privatização em diversas cidades do mundo, incluindo Manaus (AM) e Itu (SP). O representante da OAB local, Fábio Ramos, manifestou preocupação com o impacto de uma tarifa-

O representante da OAB local, Fábio Ramos, manifestou preocupação com o impacto de uma tarifação elevada na água – uma das consequências de serviços privatizados.

ção elevada na água – uma das consequências de serviços privatizados.

Também a professora Valerie Nicollie, da Universidade Federal do Sul Baiano, criticou o projeto do prefeito e pediu mais atenção para os rios regionais, hoje passando por grave processo de degradação. Já Paulo Eduardo garantiu a reativação do Comitê de Defesa das Águas para, assim como aconteceu em gestão passada, também lutar contra a nova tentativa de privatização da Emasa.

O presidente da empresa, Jader Guedes, afirmou que “a Emasa é viável, mas tem uma dívida do passado que precisa ser paga”. A dívida, segundo ele, é estimada em R\$ 100 milhões.

Proponente da sessão, o vereador Jairo Araújo afirmou que o evento forneceu informações importantes para discutir uma eventual proposta de privatização da Emasa. “Estamos diante de um desafio muito grande em Itabuna. Vivemos uma crise ambiental imensa, que envolve a poluição do Rio Cachoeira, falta de educação ambiental e uma ausência muita grande do poder público municipal”, analisou Araújo.

1º DE MAIO

Dia do Trabalhador será marcado com ato de resistência no Farol da Barra

Ante um dos piores cenários políticos e econômicos já vividos pela classe trabalhadora brasileira, em todos os tempos, com sucessivas perdas de direitos e conquistas históricas, as cinco maiores centrais sindicais do país resolveram se juntar para a promoção de um ato unificado no 1º de Maio, Dia do Trabalhador. Em Salvador a manifestação será às 15 horas, no Farol da Barra, e terá várias atrações. Até o fechamento desta edição a programação não havia sido disponibilizada pela organização. Também haverá manifestações nas grandes cidades da Bahia e do Brasil.

Toda a categoria de água, esgoto e meio ambiente está convocada a participar do ato para reforçar a luta em defesa de nossas conquistas e para demonstrar ao governo a nossa força, numa forma de conter novas e perigosas investidas contra os direitos trabalhistas. Uma das investidas é contra o movimento sindical, pois o governo Bolsonaro editou a Medida Provisória 873 para proibir o desconto das contribuições sindicais e, com

isso, impedir a sobrevivência dos sindicais brasileiros – hoje, a principal voz de oposição aos desmandos que estão sendo feitos no país.

Depois da terceirização sem limites, com a qual o governo prometeu criar milhares de empregos, agora a investida é na reforma da previdência, acabando com o sonho da aposentadoria e a redução e ou eliminação de vários benefícios previdenciários. O governo não tem limite em agir para beneficiar grandes grupos financeiros e tem feito tudo para agradar os financiadores de sua campanha – tendo à frente um ministro da Economia, Paulo Guedes, que é banqueiro.

Também vamos resistir aos projetos dos governos estadual e federal, que pretendem conduzir o saneamento para a privatização. É preciso combater as propostas de parceria público-privadas tão a gosto do governador Rui Costa, assim como a Medida Provisória 868, através da qual o governo federal quer forçar a venda das companhias estaduais de saneamento.

Bom desempenho econômico, mas tem dívida com o (a) trabalhador (a)

O balanço que a Embasa divulgou na semana passada indica que ela alcançou um desempenho muito bom em 2018, atendendo 11,3 milhões de baianos com o abastecimento de água e 4,6 milhões com esgotamento sanitário. Registrou 104 mil novas ligações de água e 64 mil de esgoto, e fez obras de grande porte e de grande importância social, como a Barragem do Rio Colônia, tirando Itabuna e região de uma grave crise hídrica, além do Sistema Integrado de Água de Feira de Santana (Setor Leste), e sistemas de esgotamento em diversas cidades do interior. Ainda falta avançar muito no sentido da universalização do saneamento.

Nessa primeira análise do balanço, verificamos uma empresa que chegou aos seus 47 anos de existência consolidando sua atuação no estado. Assim, no ano passado a Embasa obteve um incremento de 83,8%, saindo de R\$ 395 milhões de Ebitda, em 2016, para R\$ 727 milhões em 2018, e um lucro líquido de R\$ 335,1 milhões, superior em 86,27% (R\$ 155,2 milhões) aos R\$ 179,9 milhões do ano anterior.

Nada disso seria possível não fosse o compromisso e esforço dos (das) trabalhadores (as), em todos os níveis de atuação, e seja qual for a função. Todos (as) deram contribuição importante, nem sempre reconhecida pela empresa. Não houve o reconhecimento quando apenas 48% dos (das) funcionários (as) receberam a promoção por merecimento. Entre os que não receberam estão integrantes das três unidades que no ano passado receberam o Prêmio Nacional da Qualidade em Saneamento (PNQS).

Também aqui cobramos o reconhecimento para os (as) empregados (as) que estão, em parceria com o Sindicato e outras entidades, fazendo a defesa da Embasa por todos os cantos do estado, seja indo para Câmara de Vereadores, seja na panfletagem de rua, para impedir que os sistemas sejam privatizados pelos prefeitos e coloquem em risco a sobrevivência da empresa. Essa é uma luta que vem sendo travada em vários municípios e gestores locais foram grandes protagonistas da luta.

Esse é um momento em que a empresa pode muito bem retribuir esse desempenho da categoria, aproveitando a negociação do acordo coletivo para torná-lo melhor, oferecendo boa remuneração e melhores condições de trabalho. É preciso investir mais em saúde e segurança, problemas ainda gritantes.



EDMILSON BARBOSA

Vale salientar, ainda, as contradições expressas na postura da diretoria da empresa e também nesse balanço. Embora a Embasa projete a disponibilidade de R\$ 450 milhões de recursos próprios para investir este ano, 220% a mais que em 2018, os dirigentes consideram o uso das parcerias público-privadas (PPPs), um instrumento que pode asfixiar a empresa e que, no mínimo, vai consumir extraordinário volume de recursos. Tudo no bolso de grandes empresários, quando a empresa dispõe de estudos mostrando que ela pode captar dinheiro a custo mais barato e construir obras em tempo menor. Como agora, em que a Embasa foi autorizada a contrair empréstimo de 60 milhões de euros, junto ao banco alemão KfW, para implantar o Programa de Saneamento Metropolitano em Camaçari e Dias D'Ávila.

Esconder isso só reforça a vontade do governador Rui Costa pela PPP. Se ele tiver acesso a dados detalhados provavelmente vai rever esse projeto. A diretoria da Embasa precisa ter mais ação política para assim ganhar mais autonomia, até porque ela critica outra forma privatizante, a de Bolsonaro, que pretende forçar a venda de companhias estaduais de saneamento através da Medida Provisória 868. Seja uma forma, seja outra, é privatização, e isso só interessa a empresário.

Sabe-se que, este ano, a Embasa fará a revisão do seu planejamento estratégico e tomara que enfoque grandes desafios. É preciso superar os projetos privatizantes, criar ações de segurança hídrica, de recuperação dos mananciais, de combater o desperdício de água, de investir na renovação dos contratos de programa, no apoio

Nada disso seria possível não fosse o compromisso e esforço dos (das) trabalhadores (as), em todos os níveis de atuação, e seja qual for a função.

aos municípios para elaboração dos planos de saneamento, tornar os sistemas sustentáveis do ponto de vista energético, fazer modernização tecnológica e, o principal, investir em seu quadro de pessoal – a razão maior de uma empresa que tem importante papel social a cumprir.



E pra aumentar o meu tédio Eu nem posso olhar pro prédio Que eu ajudei a fazer.

Zé Geraldo



MP da Sede avança com aprovação de relatório na comissão mista do Congresso

Mesmo sob pressão do movimento sindical e social, a tramitação da Medida Provisória 868, também chamada de MP da Sede, deu um passo importante na última quinta (25) ao ter aprovado o relatório do senador Tasso Jeressaiti (PSDB-CE) na comissão mista do Congresso Nacional. Esse documento tem previsão para ser votado, ainda no âmbito da comissão, no próximo dia 7 e depois pode ser levado para apreciação em plenário.

O Sindae teve dois representantes em Brasília na semana passada, os companheiros Luiz Geovane e Abelardo de Oliveira Filho, para acompanhar de perto a tramitação da proposta que levará ao desmonte do setor de saneamento. É um momento delicado, pois se a MP for aprovada as companhias estaduais estarão na mira da privatização, com sérias consequências para a sociedade e a classe trabalhadora.

O relatório da comissão prevê a conversão da medida provisória em lei ordinária, para facilitar sua aprovação, além da extinção dos contratos de programas para o saneamento básico, obrigando os municípios a licitem para a celebração dos contratos de concessão, dando prioridade



MICHEL JESUS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

a empresas privadas e, com isso, sufocando as companhias estaduais. Também prevê repasse de recursos federais apenas para empresas privadas.

O relatório atende inteiramente os pedidos do banqueiro Paulo Guedes, ministro da Economia, de encaminhar o saneamento para o ralo das privatizações sob o velho, rasteiro e mentiroso argumento de que o serviço privado é melhor do que o público. Se o setor for privatizado, a população arcará com serviços piores, tarifas caras e mais pobres excluídos – e uma boa mostra disso é Manaus, com décadas de serviço privado e de péssima qualidade.

Justiça condena três empresas que exploravam amianto na Bahia

Três empresas responsáveis pela exploração de amianto no município de Bom Jesus da Serra, Sudoeste baiano, tiveram suas condenações mantidas pelo Tribunal Regional Federal e terão de pagar multa de R\$ 31,4 milhões por danos morais coletivos e várias obrigações que terão de ser cumpridas imediatamente. As penalidades decorrem da exploração mineral entre 1940 e 1967 e que resultaram em danos ambientais, adoecimentos e mortes precoces de pessoas que ficaram expostas durante a execução dos serviços.

Essa condenação foi imposta primeiramente na Justiça Federal sediada em Vitória da Conquista, a pedido dos Ministérios Público Federal e Estadual, e abrange as empresas Sama Minerações Associadas S.A., a multinacional Saint-Gobain do Brasil Produtos Químicos Industriais (antiga Brasilit) e a empresa Construção Ltda. Elas terão de fazer uma reparação do passivo ambiental deixado em Bom Jesus da Serra, a exemplo de realocação das ilhas de rejeitos, implantação de cercas nas cavas feitas no morro e campanha no rádio, tevê e escolas para alertar sobre os malefícios do amianto.

Desde o final de 2017 o Supremo Tribunal Federal proibiu a extração, industrialização, comercialização e distribuição de todos os tipos de amianto no país. Com isso, encerra-se um longo debate jurídico sobre o material, comum em telhados do Brasil e cujos fragmentos podem liberar no ambiente elementos cancerígenos, facilmente inaláveis. O amianto é tido como causador de centenas de mortes no Brasil. Dentre as doenças que a exposição ao amianto pode causar estão o câncer de pulmão, da laringe, do trato digestivo e de ovário.

Sindae chega aos 33 anos de fundação. Categoria está de parabéns

Com invejável histórico de luta e reconhecido dentro e fora do país, o Sindae chega aos 33 anos de fundação nesta segunda, 29 de abril, mantendo vivo o mesmo espírito guerreiro que tem norteado sua vida ao longo dessas três décadas, fazendo a defesa da classe trabalhadora e indo mais além, ao incorporar também a defesa de interesses da sociedade. É uma caminhada de luta iniciada por grandes figuras, a exemplo de Paulo Jackson, Aurino Reis, Adilson Gallo, Hélio Bispo, todos já falecidos, mas também de outros tantos presentes e que transformaram suas vidas em grandes exemplos de devoção aos (as) trabalhadores (as).

Assim como no passado, o Sindicato teve como uma de suas grandes bandeiras a luta contra a privatização da água, impedindo que o todo poderoso grupo de ACM alcançasse esse objetivo, hoje a luta prossegue com novos governantes seguindo esse mesmo objetivo – o de transformar um bem essencial em objeto de lucro, sem se importar com a saúde e a vida das pessoas, sobretudo as mais pobres.

Claro, todos esses embates são feitos ao longo do tempo sem que a categoria seja esquecida, e para tanto lutamos permanentemente por melhores condições de vida e de trabalho, procurando que cada trabalhador (a) tenha mais dignidade, mais saúde e segurança.

O Sindae vai seguir adiante, como Sindicato Cidadão que é, tocando a luta por mais justiça social, mais fraternidade, e para que a água esteja ao alcance de toda a população. Por fim, essa é uma entidade nossa.

A CATEGORIA ESTÁ DE PARABÉNS!



Com indefinição sobre troca de direção, negociação com a Embasa não avança

Vivendo sob os efeitos de uma possível troca de comando na diretoria, mais uma vez a Embasa não quis discutir nenhuma cláusula da proposta de acordo coletivo apresentada pelo Sindicato. Na reunião realizada na última quinta (25), novamente não apresentou qualquer posição, mesmo pressionada pelo Sindicato. Diante disso, cobramos a assinatura do Termo de Manutenção do Acordo, visando prorrogar as cláusulas econômicas que, pelo acordo em vigor, têm vigência até 30 de abril.

Na primeira negociação, realizada dia 11 deste mês, o Sindicato afirmou que pretende discutir todas as cláusulas da pauta de reivindicações aprovada pela categoria e que não

vai aceitar retrocesso nas garantias históricas já conquistadas e consolidadas nos acordos coletivos. Além disso, iremos lutar tanto pela reposição quanto por ganho real de salário.

Uma nova reunião será realizada nesta segunda (29) e o Sindicato espera que a empresa entregue o Termo de Manutenção do Acordo já assinado. As negociações deste ano envolverão apenas as cláusulas econômicas, uma vez que as demais têm vigência até o ano que vem. Mesmo assim, e como já era previsto, não será fácil vencer os obstáculos que virão nessa campanha salarial. Vamos aproveitar essa nova reunião para cobrar, outra vez, a abertura da janela do Prêmio Aposentadoria.

Outro Saae da Região Norte fecha acordo. Agora foi o de Remanso



Na esteira de vários acordos fechados com autarquias da Região Norte, o do Saae de Remanso também chegou a uma conclusão na semana passada, quando a categoria aprovou por unanimidade, em assembleia

realizada na última terça (23), a proposta de reajuste salarial de 7% parcelados em três vezes (maio, julho e setembro). As demais cláusulas seguem conforme o acordo em vigor. É mais uma vitória da mobilização e da luta dos (das) trabalhadores (as).

O fechamento do acordo se deu sem maiores conflitos e acontece com a postura de negociação adotada pelo gestor Luiz Augusto Viegas, que valoriza o diálogo. Isso facilitou o andamento das negociações e chegamos a um acordo coletivo que pode ser considerado na atual conjuntura. A satisfação da categoria fez com que cinco trabalhadores se filiassem ao Sindicato.

Tentativa de privatização da Embasa será discutida quinta na Assembleia

Trabalhadores (as) de água, esgoto e meio ambiente devem assumir o compromisso de comparecer à audiência pública que acontecerá na próxima quinta (dia 2), na Assembleia Legislativa, quando estará em pauta todas as propostas de privatização da água, especialmente as de origem no governo estadual. Assim, o uso de parcerias público-privadas (PPPs) e abertura de capital da Embasa, as duas possíveis formas de privatização, estarão em debate.

A audiência será promovida pela Comissão de Meio Ambiente e pela Frente Parlamentar Ambientalista da Bahia, ambas da Assembleia Legislativa, com apoio do Sindae e do Observatório do Saneamento Básico da Bahia.

Entre os palestrantes convidados estão

o secretário de Infraestrutura Hídrica e Saneamento, Leonardo Góes, o professor da Ufba, Luis Roberto Moraes, o ex-presidente da Embasa e atual representante dos (das) trabalhadores (as) no Conselho de Administração, Abelardo de Oliveira Filho, e o coordenador geral do Observatório Nacional dos Direitos à Água e ao Saneamento (Ondas), Marcos Montenegro.

Vale salientar que o Sindicato voltou a cobrar do governador Rui Costa uma reunião para tratar sobre sua proposta de fazer parcerias público-privadas na Embasa. O sentimento é de que um grupo instalado no governo está fazendo o lobby de grandes empresas interessadas nesse tipo de contrato que, a médio e longo prazos, vão eliminar a capacidade de investimento da Embasa.

Cerb pede para aguardar reunião do Cope para discutir restante do acordo

Ainda sem orientação do governo estadual, em nada resultou a negociação do novo acordo coletivo entre o Sindicato e a Cerb realizada na última quarta (22). Foi a última das reuniões previamente agendadas para esse fim e que resultaram no fechamento de 33 cláusulas, entre sociais e administrativas. Faltam ser discutidas apenas as cláusulas de impacto financeiro, dentre elas o reajuste salarial. Há quatro anos empregados (as) da Cerb estão sem repor a inflação. A empresa solicitou que a negociação só seja retomada após reunião do Conselho de Recursos Humanos (Cope), órgão vinculado à Secretaria de Administração, e responsável pela aplicação da política sobre os servidores públicos. Essa reunião ainda não tem data prevista para acontecer.

Sem avanço a negociação com o Saae de Alagoinhas



Mesmo depois de longa reunião, nenhum avanço aconteceu na negociação do acordo coletivo do Saae de Alagoinhas realizada na última sexta (26), no Sindicato. A discussão tem sido difícil, pois agora entramos na fase de discussão das cláusulas econômicas e o que tem criado obstáculos é a não divulgação, até o momento, do INPC do IBGE, índice que serve de parâmetro para definição dessas cláusulas, sobretudo o reajuste salarial. Todas as demais cláusulas já foram fechadas. A única coisa acertada na reunião de sexta foi que o novo acordo terá duração de dois anos para as cláusulas sociais e administrativas, ficando as econômicas para rediscussão após um ano. A próxima negociação não ficou marcada, mas será realizada em Alagoinhas.

Antônio Matos assume presidência da Cerb. Sindicato espera mais diálogo

Finalmente chegou ao fim a expectativa em torno de quem o governador Rui Costa escolheria para comandar a Cerb. Na última segunda (22) tomou posse o novo presidente, Antônio Eduardo de Matos, em cerimônia realizada no auditório da empresa. Engenheiro civil, Matos era diretor de Saneamento e substituiu Marcus Bulhões. É funcionário de carreira da Cerb há mais de 30 anos, onde já ocupou diversos cargos. O agora ex-presidente Marcus Bulhões assumiu a Diretoria de Saneamento no lugar de Matos.

Depois de uma série de ameaças de extinção, a Cerb continua melhorando bastante o seu desempenho e seu último balanço registra a sua boa performance no ano passado, se colocando como uma empresa vital para o governo oferecer serviços de saneamento ao homem do campo. Nos últimos quatro anos ela construiu 2.200 sistemas de águas, beneficiando mais de 500 mil pessoas, e 2.250 poços artesianos foram perfurados. Além disso, quatro barragens foram recuperadas.



DIDICA VASCONCELOS

A Cerb pode fazer muito mais e uma alternativa para isso foi levada ao governador Rui Costa duas vezes, através de uma proposta de reestruturação da empresa feita por uma comissão de trabalhadores. Ela precisa conquistar autonomia financeira, ter mais atuação na área operacional, inclusive diversificar essa atuação, fazer concurso público e dar fim à terceirização.

Três empresas responsáveis pela exploração de amianto no município de Bom Jesus da Serra, Sudoeste baiano, tiveram suas condenações mantidas pelo Tribunal Regional Federal e terão de pagar multa de R\$ 31,4 milhões por danos morais coletivos e várias obrigações que terão de ser cumpridas imediatamente. As penalidades decorrem da exploração mineral entre 1940 e 1967 e que resultaram em danos ambientais, adoecimentos e mortes precoces de pessoas que ficaram expostas durante a execução dos serviços.

Justiça condena três empresas que exploravam amianto na Bahia

Essa condenação foi imposta primeiramente na Justiça Federal sediada em Vitória da Conquista, a pedido dos Ministérios Público Federal e Estadual, e abrange as empresas Sama Minerações Associadas S.A., a multinacional Saint-Gobain do Brasil Produtos Químicos Industriais (antiga Brasilit) e a empresa Construção Ltda. Elas terão de fazer uma reparação do passivo ambiental deixado em Bom Jesus da Serra, a exemplo de realocação das ilhas de rejeitos, implantação de cercas nas cavas feitas no morro e campanha no rádio, tevê e escolas para alertar sobre os malefícios do amianto.

Desde o final de 2017 o Supremo Tribunal Federal proibiu a extração, industrialização, comercialização e distribuição de todos os tipos de amianto no país. Com isso, encerra-se um longo debate jurídico sobre o material, comum em telhados do Brasil e cujos fragmentos podem liberar no ambiente elementos cancerígenos, facilmente inaláveis. O amianto é tido como causador de centenas de mortes no Brasil. Dentre as doenças que a exposição ao amianto pode causar estão o câncer de pulmão, da laringe, do trato digestivo e de ovário.

Passadas as festas do final de ano e o carnaval, a volta para a dura realidade da nossa cambaleante e crítica economia: em março, o Brasil assistiu ao fechamento de 43.196 empregos com carteira assinada, mas o saldo do primeiro trimestre do ano ainda é positivo, de 179 mil empregos, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

TOMENota

ÍNDIOS NO CAB

De 7 a 10 de maio, no Centro Administrativo da Bahia, será realizado o 3º Acampamento dos Povos Indígenas da Bahia, que tem como lema "Diga ao Povo que lute! Lutaremos!". Estarão presentes cerca de 600 indígenas representantes de 23 povos de tribos baianas. Vários atos serão realizados em diferentes pontos de Salvador, visando cobrar do governo respeito ao território indígena e ações de saúde e educação.

ESPETÁCULO

Não se sabe bem porque a administração do Parque da Federação resolveu fechar a maioria dos sanitários nos finais de semana e feriados. Apenas um fica aberto. Isso tem gerado reclamação e problemas, até porque as pessoas precisam "combinar" o momento de usar o equipamento. Claro, nem sempre é possível e só quem precisa sabe o sufoco que é quando a necessidade chega.

SUFOCO

EMPREGO I

Passadas as festas do final de ano e o carnaval, a volta para a dura realidade da nossa cambaleante e crítica economia: em março, o Brasil assistiu ao fechamento de 43.196 empregos com carteira assinada, mas o saldo do primeiro trimestre do ano ainda é positivo, de 179 mil empregos, conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério da Economia.

EMPREGO I

EMPREGO II

Ainda conforme o balanço divulgado pelo Caged, semana passada, a Bahia foi o único estado da Região Nordeste a gerar empregos celetistas em março. Registrou um saldo positivo de 2.569 empregos com carteira assinada. Nos três primeiros meses do ano, o saldo é de 11.179 empregos. No restante do Nordeste o desemprego tem "batido" forte: mesmo com o saldo positivo da Bahia, a região registrou a perda de 23.728 empregos em março. As maiores taxas de desemprego aconteceram em Alagoas e Pernambuco.

EMPREGO II

MOA VIVE

Assassinado a facadas em outubro de 2018, vítima do ódio político que dominava e ainda domina o Brasil, o Mestre Moa do Katedê teve seu nome colocado num colégio estadual situado próximo onde morava, no Dique Pequeno (Engenho Velho de Brotas). O nome de Moa, um artista e educador cultural, substituiu o de Victor Civita, empresário que fundou a Editora Abril e que publica a Veja, revista fartamente vinculada ao golpe que afastou a presidente Dilma Rousseff.

Gotad'água



EXPEDIENTE

Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia (Sindae), filiado à FNU/CUT;
Responsabilidade: Diretoria Executiva;
Editor: José Sinval Soares;
Tiragem: 8.000 exemplares;
Endereço: Rua General Labatut, nº 65, Barris. Salvador – Bahia
CEP: 40070-100; Tel.: (71) 3111-1700
Email: sindae@sindae-ba.org.br

siga-nos: /sindaeba /sindaeba @sindaebahia /user/sindaeba